

VERDADES E MENTIRAS



DIRETO DO CONCURSO

01. (Q3638076/AVANÇA SP/CÂMARA DE SANTANA DE PARNAÍBA/CONTROLADOR INTERNO/2025)

Ana, Beatriz, Carlos e Daniel estão em uma sala, e cada um fez uma declaração:

- Ana: "Beatriz está mentindo."
- Beatriz: "Carlos está mentindo."
- Carlos: "Daniel está mentindo."
- Daniel: "Ana está mentindo."

Sabe-se que Daniel mentiu, então pode-se afirmar que:

- a) Ana e Beatriz também mentiram.
- b) Beatriz também mentiu.
- c) Carlos também mentiu.
- d) Ana também mentiu.
- e) Carlos e Beatriz também mentiram.



Verdade é aquilo que ocorre, enquanto a mentira corresponde ao que não ocorre. Assim, ao afirmar que Daniel mentiu, conclui-se que a sua declaração não ocorre.

Antes, estabelece-se a identificação ABCD: Ana, Beatriz, Carlos e Daniel. Sabe-se que Daniel mentiu; portanto, a declaração de Daniel é uma mentira. A declaração de Daniel foi: "Ana está mentindo". Sendo mentira, entende-se que Ana falou a verdade.

Logo, Ana fala a verdade. A declaração de Ana foi: "Beatriz está mentindo". Assim, a declaração de Beatriz é uma mentira. Considera-se que a mentira é aquilo que não ocorre. A declaração de Beatriz foi: "Carlos está mentindo". Sendo mentira, conclui-se que o que Carlos declarou é verdadeiro.

Portanto, Carlos fala a verdade. A declaração de Carlos foi: "Daniel está mentindo".

Diante disso, pode-se afirmar que apenas Beatriz mentiu. Ana fala a verdade, Carlos fala a verdade e Daniel mentiu.

Observa-se que a questão apresenta um ponto inicial ao indicar que Daniel é mentiroso, devendo-se começar por ele quando se encontra entre os personagens.

02. (Q3958770/CESPE/CEBRASPE/DPF/ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL/2025) Considere que um crime foi cometido e três suspeitos desse crime, X, Y e Z, foram intimados e conduzidos a um interrogatório. Nessa ocasião, sobre o crime, X afirmou: “nem Y nem Z são culpados”; Z afirmou: “os culpados foram Y e X”; e Y afirmou: “o culpado foi Z ou X”. Nessa situação, sabendo-se que todos os suspeitos mentiram, é correto concluir que o culpado do crime é X.



A expressão “nem Y nem Z são culpados” indica que Y não é culpado e Z também não é culpado.

A afirmação “nem Y nem Z são culpados” é falsa, indicando que pelo menos um dos dois é culpado. Já a afirmação de Z também é falsa, concluindo-se que pelo menos um entre Y e X não é culpado.

Em seguida, Y afirma que “os culpados foram Z ou X”. Essa afirmação também é uma mentira; portanto, conclui-se que Z não é culpado e X não é culpado.

A partir dessa terceira afirmação, conclui-se que Z não é culpado e X não é culpado; logo, o único culpado é Y.

Verificando as afirmações: na primeira, Y é culpado, o que confirma que pelo menos um dos dois é culpado; na segunda, X não é culpado, o que também se confirma; e, na terceira, igualmente se confirma.

Portanto, a resposta é Y. Trata-se de um raciocínio baseado em negação: quando se afirma “nem Y nem Z são culpados”, significa que Y não é culpado e Z não é culpado; sendo essa afirmação uma mentira, a verdade é que pelo menos um dos dois é culpado. Em seguida, ao afirmar que “os culpados foram Y e X”, sendo mentira, conclui-se que pelo menos um dos dois não é culpado. Por fim, ao afirmar que “o culpado foi Z ou X”, sendo mentira, conclui-se que Z não é culpado e X não é culpado. Assim, conclui-se que o único culpado é Y.

03. (Q3645646/QUADRIX/CRO AL/AUXILIAR ADMINISTRATIVO/2025) Aurora, Enzo e Maria Valentina fizeram tatuagens distintas, escolhendo entre um coração, uma estrela e uma lua. Sabendo-se que apenas uma das afirmações a seguir é verdadeira: “Aurora tatuou uma estrela”; “Enzo não tatuou uma estrela”; e “Maria Valentina não tatuou um coração”, julgue os itens a seguir. Aurora tatuou uma estrela.



Considera-se que há apenas uma afirmação verdadeira, sendo possíveis três combinações: verdade, mentira e mentira; mentira, verdade e mentira; ou mentira, mentira e verdade. A análise é realizada testando cada uma dessas possibilidades.

Na primeira hipótese, a primeira afirmação é verdadeira, indicando que Aurora tatuou uma estrela. A segunda é mentira, o que leva à conclusão de que outra pessoa tatuou uma estrela. Assim, mais de uma pessoa teria tatuado estrela, gerando contradição; por isso, essa possibilidade é descartada.

Na segunda hipótese, a primeira afirmação é mentira, concluindo-se que Aurora não tatuou uma estrela. A segunda é verdadeira, indicando que outra pessoa também não tatuou uma estrela. Dessa forma, restaria que Maria Valentina tatuou uma estrela. Entretanto, a terceira afirmação é mentira, o que leva à conclusão de que Maria Valentina tatuou um coração, gerando contradição, pois ela deveria ter tatuado uma estrela; portanto, essa hipótese também é descartada.

Na terceira hipótese, a primeira afirmação é mentira, indicando que Aurora não tatuou uma estrela. A segunda também é mentira, concluindo-se que Enzo tatuou uma estrela. A terceira é verdadeira, confirmando que Maria Valentina não tatuou um coração. Organizando pela sucessão lógica, não há contradição nessa combinação.

Assim, conclui-se que Aurora não tatuou uma estrela, mas sim uma lua, Enzo tatuou uma estrela e Maria Valentina não tatuou um coração, sendo essa a única possibilidade válida.

Destaca-se a importância de compreender a contradição, pois a maioria das questões se baseia nesse ponto. Consideram-se dois personagens: o primeiro faz uma afirmação e o segundo declara que o primeiro mentiu. Essa estrutura é fundamental para a análise lógica das situações.



15m

Fulano faz uma afirmação, e Beltrano declara que Fulano mentiu. Se o que Fulano afirmou é uma verdade, então Beltrano mentiu. Se o que Beltrano afirmou é verdade, então Fulano mentiu. Se o que Beltrano afirmou é mentira, então Fulano falou a verdade.

Assim, se o que Beltrano afirmou foi uma verdade, Fulano mentiu; e, se o que Beltrano afirmou foi uma mentira, Fulano falou a verdade. Nesse caso, é impossível que ambos estejam falando a verdade ou que ambos estejam mentindo.

Toda vez que um personagem afirma que o outro está mentindo, ocorre uma contradição entre eles. Dessa forma, necessariamente um falará a verdade e o outro mentirá, não sendo possível que ambos falem a verdade ou que ambos mintam.

Consideram-se dois personagens, em que um afirma que o outro mentiu. Nessa situação, ocorre uma contradição: um fala a verdade e o outro mente. Portanto, sempre que um personagem declara que outro está mentindo, há contradição entre o que afirma e o citado, de modo que um fala a verdade e o outro mente.

04. (Q3579968/AVANÇA SP/PREFEITURA DE MORUNGABA/PEB II/CIÊNCIAS/2025) Em uma sala, três amigos estão discutindo sobre quem quebrou um vaso. Cada um faz uma afirmação:

- Ana: “Bruno quebrou o vaso.”
- Bruno: “Ana está mentindo.”
- Carla: “Bruno está dizendo a verdade.”

Sabe-se que: 1. Apenas uma das três afirmações é verdadeira. 2. Quem quebrou o vaso está mentindo. Com base nas informações fornecidas, indique quem quebrou o vaso e quem fala a verdade, respectivamente:

- a) Ana e Bruno.
- b) Bruno e Ana.
- c) Carla e Bruno.
- d) Carla e Ana.
- e) Bruno e Carla.



Sabe-se que apenas uma das três afirmações é verdadeira. Quem quebrou o vaso está mentindo. Com base nas informações fornecidas, indica-se quem quebrou o vaso e quem fala a verdade.

Observa-se que Bruno afirma que Ana está mentindo, estabelecendo uma contradição entre ambos, pois, quando um personagem afirma que o outro está mentindo, um fala a verdade e o outro mente. Não se sabe, inicialmente, quem fala a verdade e quem mente, mas sabe-se que um deles deve estar mentindo.

Considerando que apenas uma das três afirmações é verdadeira, a verdade está entre as duas primeiras, sendo a terceira uma mentira. Assim, a afirmação de Carla é falsa. Carla afirma que Bruno está dizendo a verdade; sendo mentira, conclui-se que Bruno está mentindo.

A mentira de Bruno consiste em afirmar que Ana está mentindo; sendo essa afirmação falsa, conclui-se que Ana fala a verdade. Ana afirma que Bruno quebrou o vaso.

Portanto, conclui-se que Bruno quebrou o vaso e que Ana fala a verdade. Observa-se que, quando um personagem afirma que outro está mentindo, há contradição entre ambos, de modo que um fala a verdade e o outro mente, não sendo possível que ambos falem a verdade ou que ambos mintam.

05. (Q3184799/INSTITUTO ACCESS/INSTITUTO DE ACESSO À EDUCAÇÃO, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO/PREFEITURA DE DOMINGOS MARTINS/CONTADOR/2024) Durante uma ação policial, 5 suspeitos de cometer um crime foram levados ao interrogatório. Cada um deles deu a sua versão sobre o crime: - Antônio: “Sou inocente.” - Breno: “Carlos é o culpado.” - Carlos: “Ernesto é o culpado.” - Davi: “Antônio



20m

disse a verdade.” - Ernesto: “Breno mentiu.” Sabendo que apenas um deles mentiu, é correto afirmar que o culpado foi

- a) Breno.
- b) Carlos.
- c) Davi.
- d) Ernesto.



Há uma contradição entre Ernesto e Bruno, de modo que um fala a verdade e o outro mente. Sabendo que apenas um deles mentiu, conclui-se que quem não participa da contradição necessariamente fala a verdade.

Assim, a afirmação de Antônio — “sou inocente” — é verdadeira, assim como a de Carlos ao indicar que Ernesto é o culpado. Portanto, conclui-se que o culpado é Ernesto.

Apresenta-se novamente a seguinte situação: há dois personagens, denominados Fulano e Beltrano. Fulano afirma que Beltrano mentiu, enquanto Beltrano faz uma afirmação cujo conteúdo não é relevante.

Sabe-se que, se Fulano estiver falando a verdade, Beltrano está mentindo; e, se Fulano estiver mentindo, Beltrano está falando a verdade. Assim, é impossível que ambos estejam falando a verdade ou que ambos estejam mentindo, pois há uma contradição entre eles.

Dessa forma, sempre que um personagem afirma que outro está mentindo, estabelece-se uma contradição entre quem fez a afirmação e quem foi citado. Nessa situação, necessariamente um fala a verdade e o outro mente, não sendo possível que ambos falem a verdade ou que ambos mintam.

06. (Q3160133/INSTITUTO CONSULPLAN/PREFEITURA DE MIRACEMA/FISCAL DE OBRAS E POSTURAS/2024) Os quatro netos de Marinalva acabaram de chegar do último dia de aula de um ano letivo e apenas um deles foi reprovado na disciplina de matemática. Quando questionados por Marinalva, eles emitiram as seguintes declarações: • Joaquim: Cássio foi reprovado na disciplina de matemática. • Paulo: Eu não fui reprovado na disciplina de matemática. • Cássio: Ronaldo foi reprovado na disciplina de matemática. • Ronaldo: Cássio está mentindo. Se apenas um dos netos declarou uma mentira, quem foi reprovado na disciplina de matemática?

- a) Paulo.
- b) Cássio.
- c) Ronaldo.

d) Joaquim.



Ronaldo cita que Cássio está mentindo; assim, estabelece-se que entre Ronaldo e Cássio há uma contradição, de modo que um está falando a verdade e o outro está mentindo.

Considerando que apenas um dos enunciados declara uma mentira, e que essa mentira está identificada na afirmação sobre quem foi aprovado na disciplina, conclui-se que as demais declarações são verdadeiras, pois o mentiroso está nessa afirmação específica.

Dessa forma, as declarações superiores são verdadeiras. Joaquim afirma que Cássio foi aprovado, indicando que Joaquim revelou a informação. Conclui-se, portanto, que Cássio foi aprovado na disciplina.



25m

GABARITO

- 01. b
- 02. E
- 03. E
- 04. b
- 05. d
- 06. b

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Marcelo Leite do Nascimento.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
